

RELAC, A M

DA ENTRA- DA, QUE O MESTRE DE CAMPO DOM FRAN-

CISCO DE SOVZA FEZ NA VIL-

la de Valença de Bomboy em Sabbado tres,

de Agosto deste prezente anno de mil

& seiscentos, & quarenta,

& hum.



Com todas as licenças necessarias.

Em LISBOA. Por Iorge Rodrigues Anno 1641.

RELACIÃO
DA ENTREA
DA QVE O MESTRE
DE CAMPO DOM FRAN-

CISCO DE SOUZA FEZ NA VIL-

la de Valença de Bomboyn em 22 de Mayo de 1645
de Agosto deste presente anno de mil
e setecentos e quarenta e hum.



Em Lisboa. Por Jorge Rodrigues Anno 1645.
Com todas as licenças necessarias.

RECOLHIDO o Mestre de Campo Dom Francisco de Souza á Beja a fazer-se prestes com a mais gente que lhe fosse possível para socorrer Olivença em cumprimento das ordens, com que apertadamente o auizava o Conde do Vimiezo General, & muito mais Martinias de Albuquerque Governador das armas, depois de aver animado os naturais de Moura, que duas vezes tinha socorrido com quatro companhias de infantaria pagas, & sua pessoa em razão das insolências com que o Castelhana fazia entradas, & saídas nas Aldeas da Amareleja, Saffara, & Sancto Alixo; lhe deu o terceiro rebate, deque avia cercado Moura, a que acodio com maior enxada trazendo consigo a gente com que se achou, induzindo a dos mais lugares da Comarca, fez alto na Aldea do Pedrego, dõde lhe chegou auiz o do Alcaide Mo. Luis da Silva como a gente tinha de se parado a Villa, & que as motheirs se avião recolhido ao Castello com pouca reputação da gente da Villa, & que de tudo tinha auizo o inimigo, que ia avia entrado a Amareleja, & saqueado a nenhuma reuerencia ao culto divino, fazendo pedações a hum Christo, & desculpando as mais Imagens, leuando todos os gados, & outros roubos, & insultos nunca imaginados.

Com este auizo se resolveu o Mestre de Campo Dom Francisco de Souza a marchar logo a Moura sem esperar a mais gente de retaguarda. Aoitou a Villa perto da noite com grandes alvoroços dos naturais, que se alegrarão com sua presença. Alojouse fora do Castello, & repartindo em quartéis as companhias, se fizeram tendas, & guarnecerão as trincheiras, mandando nas noites gente de cavallo tomar as estradas, & a todas as Aldeas a ordem, com que se avião de portar: tratou o Mestre de Campo de saber o poder que tinha o inimigo, & alcançou, que em Valença praça de armas estava arraya estauão tres companhias com quatrocentos homens de

caualo



chamada Guatuziã, ge et de Jofia Anilaziz, & logo com
pintura de peço, fazião do Ordanirçã decrete. O Mestre de Cam-
po de repouso, com honre e centos homens sua gloria avia armados:
com milles e oitocentos e ar d'artigaria dos natals da Amarelja,
que fizeo de tanto de Valença pouco mais do que dez m, para que
sem niseo se padefse tirar o trigo, que o inimigo lhes avia deixado
do saeo, que com tanta crueldade lhes tinha dado. Pedio a Fran-
cisco de Mendoça Alcaide mor de Mourão, que o ajudasse com
duas companhias neste empenho, o que fez com muita diligencia,
trahendolhe duzentos homens mal bem armados, & vinte de caua-
lo, & se offereceo para o acompanhar, como fez, com esta gente.
Sahio o Mestre de Campo desta Villa de Mourão primdeiro de
Agoſto dando a vanguarda ao Capitão Ruy Dias Pereira, & a re-
guarda ao Capitão Mendoça Cunha, por serem os Capitaens ma-
is antigos, & de melhor satisfacão, & se desfez a gente em troços,
indo diante batendo as estradas a gente de cavallo. Mandou o Mes-
tre de Campo marchar para a Amarelja, aonde chegou sem ter
vista, nem encontro com o inimigo, que os mais dos dias campeava
com a cavalaria neste lugar destruindo, & abrazando, o que encon-
traua: & vendo o Mestre de Campo expediente ao trigo, para cujo
effeito tinha leuado grã quantidade de mulas, & carroças, mandou
fazer lista da gente armada, & achou, que entre Piques, Mosquetes,
Arcabuzes, & Espingardas avia mil, & cem homens de pee, & co-
renta de cavallo, entrando a que tinha trazido o Alcaide Mor de
Mourão: & ainda que para a occasião rão arriscada, como aque deter-
minou emprender o Mestre de Campo, via que era mai pouca gen-
te a com que se achava, & essa mal armada, & de nenhũa experi-
encia, sem antever o perigo, & sendo por meior inconveniente o
risco da vida, que ver padecer os ponos, & a epuração dos Portu-
guezes, se resolveo a ir buscar o inimigo a Villa de Valença, & de

salojalo.



saltillo de sua praça de armas, & com esta resolução se tomaraõ
as armas, & se marchou para a dita Villa, into a caualaria bõrendo
as estradas, & romando o campo largo por fazer ao risco de alguma
emboscada. Foi saindo a gente do Azinhal, que dista tres quartos de
legoa da Amarelleia, & entrando no campo da Amarelleia oube vista
do inimigo a nossa gente: & assim mandou o Mestre de Campo ao
seu Sargento Mór Ventura da Cunha formar de toda a infantaria
hum quadro de gente, em rezão de que pareceo dividido o inimigo
em cinco batalhões com a caualaria, & com hum troço de gente
de pee, mostrando querer comer o esquadrão por todos os lados.
Nesta conformidade se foi marchando, ganhando alguns postos
indo sempre o Mestre de Campo, & Francisco de Mendoça Alca
de Mór de Mourão diante da vanguarda. Baixaraõ as inimigos a
receber o exercito ficando-lhe nas costas as suas trincheiras bem
guarnecidas de mosquetaria, & picas. Mandou o Mestre de Ca
mpo sair algũs mangas de Mosquetaria, segurandolhe a retirada, ga
nhar alguns postos para melhorar o esquadrão com o q o inimigo
recebeo algũ dano & muito temor da ordem, & disposição com que
nio marchar a nossa gente, aquem o Mestre de Campo mandou
que do esquadrão se não disparasse tiro algum (sem embargo de
que o inimigo fazia o contrario) porque a hum mesmo tempo se
chocasse com tudo, porem ordenando as mangas, que hão melho
rando os postos, que pelciafem com o inimigo, como fez, & auendo
mandado a nossa gente de caualo, que chocasse com hum batalhão
da caualaria inimiga, que se chagou mais, se ouueraõ os nossos com
algũa remissaõ. O que visto pello Mestre de Campo, batendo as
pernas ao caualo com palavras de animo, & valor os fez chocar
com o inimigo, aonde se adiantaraõ Manoel de Reboredo, & Ni
colas Fragozo, enuistinosse com os inimigos as espingardadas,
de que logo cahiraõ dous Castelhãos, & a hũa se tomou a espada

A 2

que

que Pedro de Freitas trouxe ao Mestre de Campo, o qual mandou ao Capitão Luis Penhã com vinte mosqueteiros pelear com hum batalhão do inimigo a effeito de lhe ganhar hum posto, que o dito Capitão ganhou, fazendo retirar o inimigo com algum dano. E assim marchando o esquadrão ao dito posto, mandou o Mestre de Campo fazer alto, em quanto as mangas andarão escaramuçando com o inimigo, & mandou dar agua aos Soldados, que auiaõ marchado hum quarto de legoa com o esquadrão formado: & descansando ali a gente, mandou dar fogo à hũa vinha, & refolhos, que com o vento, que nos fauorecia, inquietou o inimigo.

Mandou o Mestre de Campo marchar o exercito por hũa cestaa alsi na donde forçado o inimigo da nossa Mosquetaria lhe foi forçoso valer-se das suas trincheiras com notavel deslucimento, & ali se preuenio para resistir á nossa gente: oque visto pello Mestre de Campo com a espada na mão diante do exercito, animando os Soldados inquistio as trincheiras, que no primeiro encontro ganhou & juntamente a Villa, matando dos inimigos mais de cento & sincoenta, & muitos caualos, com outros que se matarão com hum guiaõ da caualaria: tomaraõse muitos Mosquetes, Clauinas, Pistolas, Espadas, & outras muitas armas: os inimigos se embrenharaõ em hũa espezas matas fogindo na volta de Oliua. Deu o Mestre de Campo o sacco aos Soldados: sem querer para si mais q̃ a gloria de ram assinalada vitoria, reseruãdo hũa Cruz de prata de muito preço que tomou a hum Castelhana, que mandou de presente á Rainha nossa Senhora. E saqueada a Villa lhe mandou o Mestre de Campo por o fogo, de maneira, que sò os Templos ficaraõ em peo tratandoos sempre com a reuerencia deuida. O trigo, gados, & muitas outras cousas, deque se aproueitarãõ os Soldados, & moradores das fronteiras com a mais perda, que o inimigo recebeo, se estimaraõ em mais de sincoenta mil cruzados. Com esta vitoria

se re-

se recolheu o Mestre de Campo á Moura sem aueſe perdido ne-
hum Soldado, nem lho auerem ferido, auendoſe rendi-
da a dita praça em eſpaço de ſeis horas: couſa digna de
grande admiração, no que ſe deixa ver clara-
mente a Miſericordia, de que Deos
Senhor noſſo vza com eſte
ſeu amado Reyno de
Portugal.

Laus Deo.

*Impreſſa á cuſta de Lourenço de Queirós liureiro da
Caſa de Bargaça.*

Taxão eſta Relação em ſeis reis em papel
oie 23. de Agoſto de 1641.

Ceſar.

Neneſes.